

No Senado, Sarney impõe seu estilo

7 FEV 1995

Acácio Pinheiro

Os funcionários da presidência do Congresso Nacional estão passando por longos e agitados dias. O novo chefe da Casa, o senador José Sarney (PMDB-AP), não admite perder um segundo de seu tempo e procura estabelecer mudanças para impor seu estilo, recebendo no gabinete visitantes ilustres e às vezes nem tão ilustres assim. Para dar conta da missão, Sarney começa a trabalhar antes das 9h00 e só encerra o expediente às 20h00 ou 20h30. Pelo menos, desde a última quinta-feira tem sido assim. Ele só não trabalhou no final de semana, por recomendação dos assessores, que mostraram não haver necessidade.

A agitação no gabinete da presidência é total: mudanças de móveis, computadores que saem, enquanto mais máquinas de escrever entram, secretárias atordoadas com os telefones que tocam insistentemente e visitantes ilustres ou não, que não param de chegar. "É um sufoco!", desabafou uma das secretárias de Sarney. Como a sala de espera está vazia, o jeito encontrado pelos visitantes é aguardar a audiência na sala das secretárias, onde não há espaço, cadeiras ou sofás. Os corredores também são tomados. "A gente pede licença e desculpa ao mesmo tempo, para conseguir trabalhar", explicou um office-boy.



As secretárias de Sarney em ação: mudanças começam no gabinete

Não é para menos, o presidente Sarney mandou fazer um remanejamento completo no gabinete. Será criada uma sala privê só para as autoridades, onde ficará também o chefe de gabinete. Sarney manteve os antigos móveis, mas substituiu alguns, no mesmo estilo sóbrio e tradicional, em espaços onde não havia como sentar na ante-sala da presidência e na privê. Segundo sua equipe, as mudanças são pequenas e não custarão nada ao Congresso, pois incluem apenas a disposição de alguns móveis e não derrubadas de paredes ou troca de carpetes.

Mas, atenção, aqueles que

quiserem satisfazer o anfitrião da Casa não podem esquecer de algumas recomendações simples. Nada de cigarros. Sarney é um antitabagista ferrenho. Ele mandou que fossem retirados todos os cinzeiros do gabinete; quem quiser fumar, que o faça na sala de espera, porque durante as reuniões desagravaria o novo chefe. Conversas rápidas e objetivas são as preferidas do novo presidente do Congresso, considerando que na agenda dele, desde que assumiu, não há espaços a preencher. Jornalistas só com hora marcada, de preferência, por uma solicitação feita pelo próprio Sarney.

JORNAL DE BRASÍLIA